

Ciência e compartilhamento - Os desafios para exercitar a troca de saberes

Ivânia Maria C. Vieira¹, Luiz Gustavo N. Vaz², Nara M. Falcão Lima³, Rosemara S. de Barros Zago⁴
Simone Eneida Baçal de Oliveira⁵

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-UFAM) e Prof^a do Departamento de Comunicação Social (Decom-UFAM); Bolsista CAPES - *ivvieira@uol.com.br

2. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA/UFAM; Bolsista CAPES.

3. Mestre em Educação – Ufam; Doutoranda do PPGSCA-UFAM; Bolsista FAPEAM

4. Prof^a Dr^a do PPGSCA-Ufam, responsável pela disciplina *Semiótica da Cultura: sistemas simbólicos e manifestações socioculturais*

5. Prof^a Dr^a do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL--PPGSCA-Ufam); Orientadora

Palavras-Chave: *Conhecimento. Formação disciplinar. Processos*

Introdução

Enfrentar a matriz da formação acadêmica disciplinar é questão de atitude no mundo e requer coragem na busca de clareza/coerência para lidar com implicações de ordem pessoal, grupal, institucional às quais o processo do fazer científico está submetido. A noção de evolução separou drasticamente *ordem, desordem e organização* dificultando a percepção das conexões existentes nesse processo ou mesmo negando-as. Este texto é um exercício na perspectiva da nova aliança na produção do conhecimento, e expressa dificuldades, inquietações e possibilidades práticas a partir de vivências em sala de aula, suscitadas no desenvolvimento da disciplina *Semiótica da Cultura: sistemas simbólicos e manifestações culturais*, quando projetos de pesquisas em pós-graduação (mestrado/doutorado) foram problematizados.

Resultados e Discussão

Provocações sobre o *pensar* e o *compartilhar* possibilidades científicas a partir de exercícios para relacionar a categoria *mulher* com quatro projetos de pesquisas reunidos aleatoriamente deram vida a este escrito. Dividida em quatro etapas, a formulação envolveu um ambiente de sala de aula onde os projetos foram problematizados. A segunda fase se constituiu em listar as possibilidades identificadas nas rodadas de conversa; a terceira, apresentar a versão do exercício contemplando as contribuições nascidas nesses diálogos grupais; e a quarta, a produção de um *paper* ampliado.

"*Reaprender é mudar a estrutura do pensamento*", adverte Morin (2006, p. 23) àqueles que se propõem a realizar a tarefa. A concepção deste texto encarna as dificuldades da reaprendizagem para tecer a rede; reconhecer as barreiras das partes sem suprimi-las e sim concebendo-as como nós ativos confeccionados por fios até então desconexos em projetos isolados. Perceber os campos de conversa ao incluir a dimensão *mulher* nos projetos que a excluíam provocou impactos no pensamento prevalente de cada pesquisador, aquele que isola.

Os projetos aqui reunidos são denominados por **A, B, C e D**. No projeto **A**, o autor quer: "*estudar os impactos gerados a partir das mudanças feitas na estrutura administrativa de uma determinada instituição de pesquisa com sede em Manaus (AM)*"; no **B**, a autora pesquisa "*as formas de acesso e de permanência das camadas populares ao ensino superior na Amazônia, a partir de uma unidade universitária instalada no Município de Coari (AM)*"; O projeto **C**, vai "*analisar o porquê de estudantes de uma escola pública de ensino fundamental em Manaus (AM) rejeitarem ser identificados como indígenas*"; e o **D** busca "*compreender as formas de participação política da mulher indígena nos movimentos indígena e feminista do Estado do Amazonas*."

Dezoitos itens foram formulados a partir da discussão dos quatro projetos como possibilidades efetivas de inclusão

da categoria *mulher* nas propostas de pesquisa. A técnica de associação livre de palavras, um dos recursos utilizados nesse processo, produziu indicadores do imaginário desse grupo de pesquisadores sobre *mulher*, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Resultado da Técnica da Associação Livre de Palavras sobre o termo “mulher”

Estímulo: QUE PALAVRAS LHE VÊM À CABEÇA QUANDO OUVI A EXPRESSÃO MULHER?			
Grupo	1ª ASSERÇÃO	2ª ASSERÇÃO	3ª ASSERÇÃO
Autor A	MÃE	CARINHO	PROTEÇÃO
Autora B	CORAJOSA	TRABALHADORA	MÃE
Autora C*	-	-	-
Autora D	MALABARISTA	DESAFIADORA	COLETIVA

*não participou dessa fase do trabalho

Conclusões

Se o germe da sociedade está nas relações de gênero, como afirma Luz Elena Martínez García (2003, p.103), é também tarefa dos pesquisadores melhorá-las, fortalecendo a prática educativa a partir desse enfoque promovendo mudanças e questionamentos constantes.

Os projetos utilizados nessa *performance* grupal de *pensar* e *agir* sobre os pensamentos neles impressos carregam a partir da dinâmica proposta a chave da porta para, aberta, deixar sair e deixar entrar os fios da elaboração de mudanças de atitude reivindicadas pelo *reaprender* a olhar cada campo de análise como um sistema vivo, relacionado, integrado, isto é, em constante processo.

Referências

BUARQUE, Cristina. Reflexões sobre o poder e as instituições sob a ótica do feminismo. Artigo apresentado em Recife, no GT Gênero como parte da Oficina "Poder e Instituições, nos dias 5 e 6 de março de 2001.

CANTON, Katia. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes LTda., 2009.

_____. **Da Política às Micropolíticas**. Editora WMF Martins Fontes LTda., 1ª Ed. São Paulo, 2009.

FESTA, Regina. Notas para um Novo Milênio: Questões de gênero e sistemas de comunicação e informação. Texto preparado para Oficina de Gênero: Gênero, Mídia e Educação, em 12 a 14 de março, em São Paulo, 2001.

GARCÍA, Luz Elena Martínez. **Movimento social, Educação Popular e Gênero – proposta necessária para escutar e conviver**. Artigo publicado na Agenda Latinoamericana. Editora ECCLA- Chile, 2003.

MATHEUS, Letícia Cantarella. **Comunicação, Tempo, História: tecendo o cotidiano em fios jornalísticos**. Ed. Mauad X Faperj, rio de Janeiro, 2011.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita** - repensar a reforma, reformar o pensamento. Editora Bertand Brasil, 5ª ed. Rio de Janeiro, 2001.

_____. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução: Eliane Lisboa. Editora Sulina, 1ª Reimpressão, Porto Alegre: 2006.

